

**LITTLE BLUE BOOKS Nº733 - BRAZILIAN SHORT
STORIES.
A RELAÇÃO ENTRE O ESCRITOR BRASILEIRO
MONTEIRO LOBATO E O NORTE-AMERICANO ISAAC
GOLDBERG.**

Doutoranda Rosemary de Paula Leite Carter

Resumo:

O escritor Monteiro Lobato teve três de seus contos publicados em Brazilian Short Stories, na Série Little Blue Books nº 733¹. Foram, respectivamente: “O Engraçado Arrependido” (“The Penitent Wag”); “Suplicio Moderno” (“Modern Torture”) e “O Comprador de Fazendas” (“The Plantation Buyer”). A Introdução aos contos foi feita pelo escritor, crítico literário e tradutor, o norte-americano Isaac Goldberg (1887-1938). Goldberg foi admirador confesso da obra de Monteiro Lobato. Teve artigos publicados na Revista do Brasil e propagou autores da literatura brasileira nos Estados Unidos. Algumas particularidades do relacionamento intelectual entre Lobato e Goldberg serão discutidas pela importância do trabalho pioneiro do crítico literário como divulgador de nossa literatura no mercado livreiro norte-americano.

Palavras-chave: Goldberg e Monteiro Lobato; *Blue Books*; literatura brasileira; mercado norte-americano.

1 Introdução

Na década de 1920, embalados pela corrente modernista que chegava à Madrid, alguns autores da América espanhola chamavam a atenção de críticos literários para uma literatura até então negligenciada na Europa, como foi o caso do crítico norte-americano Isaac Goldberg².

Entre os anos de 1910 e 1912, Isaac Goldberg havia realizado uma pesquisa sobre a América espanhola e portuguesa sob a orientação de seu mentor e Professor em Harvard, J. D. M. Ford³ (GOLDBERG, 1922, p. IX). Deste estudo resultou, anos mais tarde, *Studies in Spanish-American Literature* (1920) e, posteriormente, *Brazilian Literature*⁴ que discutiremos, também, neste trabalho. Em *Studies in Spanish-American Literature* (1920, p. X), Goldberg faz um estudo pioneiro sobre a literatura das republicas de língua espanhola na América e, de quebra, menciona alguns autores brasileiros como Machado de Assis, Olavo Bilac, José Veríssimo e Coelho Netto. O

¹ LOBATO, Monteiro. *Brazilian Short Stories*. Série Little Blue Books, nº 733. Girard, Kansas: Haldeman-Julius Company, 1925.

² Isaac Goldberg nasceu em Boston (EUA) em 1887 vindo a falecer em 1938. Estudou na Universidade de Harvard onde obteve seu M.A. (1911) e seu PhD (1912).

³ Professor J. M. D. Ford – Em *Brazilian Tales*, na Dedicatória que faz da obra, ao Professor J. D. M. Ford, Goldberg esclarece: “*Smith Professor of the French and Spanish Languages, Harvard University*” (Professor de Língua francesa e espanhola na Universidade de Harvard).

⁴ GOLDBERG, Isaac. *Brazilian Literature*. New York: Alfred A. Knopf, 1922.

crítico literário acrescenta que preparava outro trabalho, desta vez sobre a América Portuguesa obra que seria, em sua opinião, de grande importância pela singularidade do tema.

Goldberg explicita que⁵:

In later books I plan to present not only other Spanish-American writers of distinction [...], but also Brazilian authors of note, such men as Machado de Assis, Olavo Bilac, Coelho Netto, Jose Veríssimo, to name but four out of a multitude. The spirits referred to are of value not only to a study of comparative literature, but in themselves (GOLDBERG, 1920, p. X).

Na “Introdução” em *Studies in Spanish - American Literature*⁶ o Professor J. D. M. Ford, declara que⁷:

When we do so and bestir ourselves to know properly the tenancies and achievements of Spanish-American writers nor should we forget the Portuguese –American writers of Brazil in this connection we shall perforce begin to conceive a high regard for their zeal, their motives, and their conscious artistry (GOLDBERG, 1920, p. VIII-IX).

Não é com surpresa, portanto, que em 1921, Isaac Goldberg⁸ publica *Brazilian Tales*⁹ onde alguns contos de escritores brasileiros como Machado de Assis, José de Medeiros e Albuquerque, Coelho Netto e Carmen Dolores são apresentados ao público leitor norte-americano¹⁰.

2 *Brazilian Tales*

Goldberg analisa nas “Notas Preliminares Informais”, em *Brazilian Tales*¹¹, a história das Letras no Brasil, situando quatro períodos marcantes nesta trajetória. Faz referências à Academia Brasileira de Letras (que já mencionara em *Studies in Spanish-*

⁵ Tradução do trecho: “Em obras futuras planejo apresentar não somente escritores de renome da América espanhola [...] mas também autores brasileiros reconhecidos, como Machado de Assis, Olavo Bilac, Coelho Netto, José Veríssimo, somente me referindo a quatro deles de uma plêiade de escritores. As pessoas a que estou aqui me referindo, tem valor não somente para um estudo comparativo de literatura, mas neles próprios”. Obs.: Todas as traduções deste trabalho são livres e de minha autoria

⁶ Idem, 1922, p. VIII.

⁷ Trad. do trecho: “Quando assim fizermos e nos apressarmos em conhecer de maneira apropriada as realizações dos escritores da América espanhola, não nos devemos esquecer dos autores que são oriundos da América portuguesa do Brasil; neste quesito deveremos forçosamente começar a conceber um grande respeito pelo entusiasmo, pelos motivos e pelas obras lúcidas destes autores.”

⁸ Isaac Goldberg dedica *Brazilian Tales* ao seu mentor em Harvard: “To J. D. M. Ford. Smith Professor of the French and Spanish Languages, Harvard University. (GOLDBERG, 1921, p.5).

⁹ GOLDBERG, Isaac. *Brazilian Tales*. Clinton, Mass.: The Four Seas Company, Colonial Press Inc., 1921.

¹⁰ Em *Brazilian Tales* (1921), Goldberg publica seis contos: “*The Attendant’s Confession*”; “*The Fortune-Teller*”; “*Life*”(Machado de Assis); “*The Vengeance of Felix*” (José de Medeiros e Albuquerque); “*The Pigeons*” (Coelho Netto); “*Aunt Zezé’s Tears*” (Carmen Dolores).

¹¹ “*Informal Preliminary Notes*”. In: GOLDBERG, Isaac. *Brazilian Tales* Clinton, Mass.: The Four Seas Company, Colonial Press Inc., 1921, p. 9-31.

American Literature na figura de Joaquim Nabuco e Ruy Barbosa). Explicita ao leitor norte-americano que¹²:

It is with the prose of the latest period in Brazilian literature that we are here concerned. From the point of view of the novel and tale Brazil shares with Argentina, Colombia, Chile and Mexico a leadership of the Latin American republics. [...] The growing importance of Brazil as a commercial nation, together with a corresponding increase of interest of Portuguese (a language easily acquired by all who knows Spanish) will have the desirable effect of making known to the English reading public a selection of works deserving of greater recognition (GOLDBERG, 1921, p. 12).

Pelas palavras de Goldberg, o Brasil, em 1921, prestes a comemorar o centenário de sua independência de Portugal, despontava como uma nação proeminente nas relações comerciais entre as repúblicas da América Latina. A este dado, acrescentava-se a oportunidade, oferecida ao público leitor de língua inglesa, de apreciar uma seleção de trabalhos de escritores brasileiros.

Em *Brazilian Tales* (1921), o crítico literário não faz ainda, uma menção ao nome do escritor Monteiro Lobato. Contudo, é neste mesmo ano (1921), que publica um artigo sobre o autor brasileiro no jornal *Boston Evening*¹³, segundo depoimento escrito pelo próprio Goldberg para a *Revista do Brasil* (Dezembro, 1921).

Precedendo o texto, constatamos a seguinte “Nota Introdutória”:

Isaac Goldberg notável crítico norte-americano, autor de uma obra recente “Studies in Spanish-American Literature” hoje especializado em estudos sul-americanos, publicou no “Evening Boston” o seguinte artigo sobre Monteiro Lobato. (*Revista do Brasil*, v. XVIII, nº. 72, Dezembro, 1921, p. 377).

Neste artigo, Goldberg refere-se ao escritor Monteiro Lobato como um dos espíritos novos com tendências nacionalistas no país. Nas palavras do crítico literário:

Parece ser um propagandista nato, no sentido intellectual desta palavra. De certo não lhe falta a tinta, nem a coragem, e seja o que for o que se pense das suas idéias, fornece leitura altamente instructiva e deleitosa. Em primeiro lugar e sobretudo é elle o campeão da personalidade nacional [...]. Na base do nacionalismo de Lobato encontra-se o único fundamento da arte: Sinceridade (GOLDBERG. In: *Revista do Brasil*, Dezembro, 1921, p. 377).

Isaac Goldberg esclarece em outro artigo, “Renascença literária norte-americana”¹⁴, publicado na *Revista do Brasil* (1924), que os escritores norte-

¹² Trad.: “É com a prosa do último período na literatura brasileira, que aqui iremos focar. Do ponto de vista do romance e do conto, o Brasil compartilha com a Argentina, Colombia, Chile e México uma liderança das repúblicas latino americanas. [...] A crescente importância do Brasil como uma nação comercial, ao mesmo tempo associada com um interesse maior pelo português (um idioma facilmente assimilado por todos que conhecem o espanhol) terão, como consequência, revelar ao publico leitor de língua inglesa uma seleção de trabalhos que merecem um reconhecimento maior.”

¹³ O artigo em questão publicado em “Notas do Exterior” (GOLDBERG. In: *Revista do Brasil*, vol. XVIII, nº 72, 1921, p. 377) foi “Um novelista do Nacionalismo Brasileiro.” O jornal *Boston Evening Transcript* foi fundado em 1839 por Henry Dutton e James Wentworth. Em 1872, seus escritórios foram destruídos no grande incêndio de Boston mas, posteriormente, reconstruídos. Em 1941, o jornal encerrou suas atividades.

¹⁴ GOLDBERG, Isaac. “Renascença literária norte- americana.” In: *Revista do Brasil*, n. 103, 1924, p. 276-278.

americanos tinham um perfil cosmopolita, sendo conhecedores do que haveria de melhor em publicações em países da Europa e até mesmo na China e no Japão. Entretanto, queixa-se, tinham conhecimento quase nulo em relação às Letras brasileiras (GOLDBERG. In: *Revista do Brasil*, nº 103, 1924, p. 276-278).

Ao finalizar o artigo “Renascença literária norte-americana” (1924), o crítico norte-americano relata que:

O conhecimento da cultura espanha e luso-americana está, no entanto, aqui ainda em começo. Sinto-me feliz de dizer que, presentemente, estou empenhado em escrever uma série de pequenos livros sobre a literatura de cada uma de nossas republicas. (In: *Revista do Brasil*, 1924, p. 276-278),

Pelo depoimento acima, verificamos que Goldberg ressentia-se que “*algo como uma entente intelectual ainda não fora estabelecido entre as duas grandes nações*” (In: *Revista do Brasil*, n. 103, 1924, p. 276).

Monteiro Lobato está citado por Goldberg (1921) como uma das grandes promessas do mundo literário nacional assim como proprietário de uma casa editora influente:

Entre as correntes literárias recentes que mostram varias phases¹⁵ interessantes não se devem desconsiderar as tendências nacionalistas capitaneadas no Brasil, com tanto ardor e tanta efficacia immediata pelo mais activo dos espíritos novos: Monteiro Lobato. [...] Lobato passou apenas dos trinta e cinco, e dispõe para seu propósito de uma influente casa editora em S. Paulo; consegue assim, fazer-se lido e ouvido, tanto como sentido. (GOLDBERG. In: *Revista do Brasil*, 1921, p. 377)

Pelas palavras do crítico literário norte-americano, fica evidente o apreço pela figura de Monteiro Lobato, apontado como proprietário de uma prestigiosa editora: a *Revista do Brasil*.

3 A *Revista do Brasil*

“A *Revista do Brasil* foi idealizada pelo jornalista Julio de Mesquita que, no início de 1915, designou [...] Plínio Barreto e José Pinheiro Machado Júnior, para cuidar da fundação de um periódico que deveria chamar-se *Cultura*” (LUCA, 1998, p.35). Em maio de 1918, Monteiro Lobato compra a *Revista do Brasil*¹⁶, com o dinheiro obtido pela venda da fazenda *Buquira*, que herdara de seu avô.

Segundo Corrêa (In: LUCA, 1998, p 12-13) a *Revista do Brasil* seria:

[...] um projeto de intelectuais paulistas, com o objetivo de tratar de seu país, em sua totalidade voltado para a busca das origens, ressaltando o alcance da ação em São Paulo, fundamentada na sua história e na sua economia

¹⁵ A ortografia dos dois artigos de Goldberg (1921 e 1924) publicados em português na *Revista do Brasil* foi respeitada.

¹⁶ Após a publicação de “Urupês” no jornal *O Estado de São Paulo* em 1914, o artigo empresta seu nome ao livro de estreia de Monteiro Lobato, no qual é incluído e é lançado em 1918, pelas Edições da *Revista do Brasil*. É nesta edição de 1918, que os três contos publicados em *Brazilian Short Stories* foram publicados.

Na opinião de Luca (1998):

[...] a *Revista do Brasil*, mensário editado em S. Paulo que na sua primeira fase circulou ininterruptamente entre janeiro de 1916 e março de 1925, revelou-se uma fonte privilegiada. Principal publicação de caráter cultural da República Velha, a revista acolheu em suas páginas os nomes mais representativos da época, tendo desfrutado de enorme prestígio e ostentando uma longevidade rara para os padrões vigentes (LUCA, 1998, p. 30-31).

Goldberg, ciente do prestígio da editora no cenário intelectual, político e social brasileiro, não nos surpreende quando dedica um capítulo inteiro à figura do escritor Monteiro Lobato em sua próxima publicação, *Brazilian Literature*, nos Estados Unidos da América.

4 *Brazilian Literature*

Em 1922, o crítico literário escreve um livro esclarecedor sobre a trajetória da literatura brasileira e seus principais autores, publicando-o nos Estados Unidos. A obra *Brazilian Literature*¹⁷ foi dedicada ao Professor J. D. M. Ford, responsável, também, pelo “Foreword”¹⁸ do livro. Sobre Goldberg e sua relação com o Brasil, Ford especifica ao leitor norte-americano que¹⁹:

Dr Goldberg, who has already paid ample tribute to the literary output of Spanish-speaking America, gives proof now of the catholicity of his interest by surveying the whole course of literature in Portuguese – speaking America, the vast land of Brazil, and by analyzing the compositions of certain outstanding figures among the writers of the region. [...]; he expresses unreservedly his own opinion about them. He gives praise where praise is due [...]. To his fellow – citizens of the United States of North America Dr. Goldberg now presents an opportunity of viewing aspects of the soul of a noble Southern land, their constant ally. (FORD, J. D. M. In: GOLDBERG, 1922, p. VII-VIII).

Nesta explanação introdutória fica definida tanto o percurso de Goldberg como divulgador de autores brasileiros no mercado norte-americano como, também, seu papel de crítico literário junto aos autores brasileiros.

Em *Brazilian Literature* (1922), Goldberg faz uma referência a *Revista do Brasil* e, numa nota de rodapé, explicita que esta publicação era²⁰ “an important monthly published at São Paulo, then under the editorship of Srs. Afranio Peixoto and Monteiro Lobato. (GOLDBERG, 1922, p.15). Adianta ao leitor norte-americano que o português falado no Brasil assim como a gramática não era a mesma de Lisboa, Portugal. De

¹⁷ GOLDBERG, Isaac. *Brazilian Literature*. New York: Alfred A. Knopf, 1922.

¹⁸ “Foreword” – Um tipo de “Prefácio” ou “Introdução” opinativa sobre o livro e autor.

¹⁹ Trad. do trecho: “O Dr. Goldberg que já cortejou a literatura da América espanhola fornece agora prova de seu interesse genuíno ao pesquisar a trajetória da literatura da América portuguesa, o vasto Brasil, e ao analisar algumas figuras notáveis entre os escritores da região [...]; expressa sem reservas sua própria opinião sobre eles. Elogia onde o elogio se faz necessário [...]. Aos seus concidadãos norte-americanos, o Dr. Goldberg apresenta, correntemente, uma oportunidade de entrever aspectos da alma desta nobre terra do sul, uma aliada constante.”

²⁰ Trad. do trecho: “Uma publicação mensal em São Paulo então sobre a liderança editorial do Sr Afrânio Peixoto e de Monteiro Lobato.”

acordo com suas palavras ²¹: “*The language of Brazil, then, is not the Portuguese of Lisbon. [...] Neither is the grammar identical with that of Portugal*” (GOLDBERG, 1922, p. 16).

Brazilian Literature (1922) está dividido em duas Partes. Na Primeira Parte, Goldberg apresenta cinco capítulos dedicados a história e trajetória da literatura brasileira. Descreve a mistura racial formadora do povo brasileiro, o período de formação, a transformação romântica e a reação do naturalismo. Na Segunda Parte, Goldberg menciona escritores renomados da literatura brasileira como Castro Alves, Machado de Assis, José Veríssimo, Olavo Bilac, Euclides da Cunha, Oliveira Lima, Graça Aranha, Coelho Netto, Francisca Júlia e, por fim, aponta os novos escritores e entre eles, Monteiro Lobato. Dedicar-lhe um capítulo²², detalhando algumas singularidades da vida do autor brasileiro, especificando alguns fatos de sua biografia como o de ser fazendeiro, advogado e jornalista atento ao cenário nacional.

Goldberg explicita em *Brazilian Literature* (1922), que o conto “*A Modern Torture*” (“Suplício Moderno”), posteriormente, publicado em *Brazilian Short Stories* (1925) fazia parte do livro *Urupês* (1918)²³. Sobre o autor brasileiro, Goldberg destaca, ainda, neste capítulo: a biografia, o perfil literário, aspectos de seu regionalismo e, por fim, verificamos a inserção de um trecho de uma carta que o crítico literário recebera de Lobato, com detalhes sobre sua vida no Brasil²⁴. A seguir, algumas ponderações inseridas por Goldberg em *Brazilian Literature* (1922) sobre Monteiro Lobato²⁵:

First and foremost he is the champion of the national personality. And by that same token he becomes the enemy of undue foreign influence upon the nation. [...] From the exclusive stylistic standpoint Lobato is terse(sic), vigorous, intense, to the point” [...] The truth would seem to be at the bottom that Lobato is not a teller of stories but a critic of men [...] He has, too strongly for arts we now understand it, the regional outlook; for him Brazil is not the Brazil that we know on the map, or know as a political entity; it is the interior (GOLDBERG, 1922, p. 277-285).

Vamos nos deter, a seguir, na Série *Little Blue Books*, em cujas páginas Monteiro Lobato está referendado em artigo (1924) e onde teve três de seus contos publicados em 1925.

5 *Little Blue Books*

²¹ Trad. do trecho: “O idioma falado no Brasil não é o português falado em Lisboa. Nem a sua gramática é similar à de Portugal.”

²² GOLDBERG, Isaac. *Brazilian Literature*, 1922, Capítulo X, p. 277-291.

²³ LOBATO, Monteiro. *Urupês*. São Paulo: Edição da Revista do Brasil, 1918.

²⁴ Trechos desta mesma carta aparecem, posteriormente, também, na “Introdução”, em *Brazilian Short Stories* em 1925.

²⁵ Trad. do trecho: “Mais importante que tudo Lobato é o campeão do espírito nacional. E por este mesmo motivo, tornou-se o inimigo da influência estrangeira sobre a nação. [...] Do ponto de vista de estilo, Lobato é vigoroso, intenso, direto. [...] A verdade é que Lobato não é um contador de histórias mas um crítico dos homens. Pende nas artes para o que for regional [...]. Para Lobato o Brasil não é aquele que conhecemos nos mapas ou como uma entidade política, mas sim, o Brasil do interior, regional.”

A série *Little Blue Books*²⁶ foi editada a partir de 1919, pelo editor Emanuel Haldeman-Julius, em Girard, Kansas (EUA). Foi publicada no formato de 3 1/2x 5 inches²⁷ e continha, em sua maioria, 64 páginas. Condiziam com os novos tempos de “vida rápida e moderna” preconizados na década de 20. Eram fáceis de serem transportados pela sua formatação e por serem leves. O preço, também, possibilitava a compra pelo americano “médio”. Por um longo período, foram vendidos, geralmente, por um “nickel”, o que seria equivalente à “05 cents”²⁸ de um dólar norte-americano. Na concepção do editor Haldeman-Julius, o homem comum deveria ter acesso à filosofia e aos autores clássicos da literatura, em geral. Sob a óptica de seu editor, a Série *Little Blue Books* “popularizava a cultura” à medida que introduziu ao americano médio o acesso a autores clássicos de outros países.

Os leitores podiam encomendá-los e recebê-los pelo correio. Geralmente, os livretos tinham 64 páginas e enquanto o editor Haldeman-Julius foi o responsável pela administração da editora, foram vendidos 500 milhões de *Little Blue Books*, impressos com mais de 2.000 títulos. Os primeiros livros da Série *Little Blue Book* tinham capas de diversas cores, mas em 1921, começaram a ser impressos sempre na cor azul. Este fato, assim como o tamanho e o peso dos livros, diferenciou esta série tanto no mercado editorial quanto junto ao público leitor norte-americano.

6 The Spirit of Brazilian Literature

*The Spirit of Brazilian Literature*²⁹, de autoria de Isaac Goldberg, foi publicado em *Little Blue Books* nº 646, pela editora de Haldeman-Julius em 1924. Nesta obra, Isaac Goldberg relata que³⁰: “Today, Brazil is one of the most important nations of the continents; her importance is likely to grow with the years. [...] The story of Brazilian letters will deal naturally with the emergence of the national spirit” (GOLDBERG, 1924, p. 8-14). No capítulo V, “The Eclectic Age”, Goldberg faz referências ao escritor Monteiro Lobato nos seguintes termos³¹:

If later Brazilian literature shows a decided eclecticism, the phenomenon is largely due to France, which became the intellectual guide of the nation. Today, under the leadership of such forceful personalities as Monteiro Lobato and the Sao Paulo group which he has formed, there is a marked reaction against Gallic influence, in the direction of a conscious nationalism, or, as we might call it

²⁶ HERDER, Dale M. Haldeman-Julius & Popular Culture. In: *Journal of Popular Culture*. Vol. IV, nº 4, Spring 1971, p. 881-891. Tradução livre dos dados.

²⁷ “Inches”-Segundo o *Webster’s Third New Dictionary*, 1976, p. 1.399, um “inch” é equivalente a 2.540 centímetros.

²⁸ De acordo com o website <<http://www.dollartimes.com/calculators/inflation.htm>> “\$ 1,00 em 2009 tinha cerca do mesmo poder de compra de \$0.08 em 1925, considerando uma inflação anual para o período em cerca de 3.02%.” Segundo o site, este valor foi apurado usando o “Consumer Price Index” de Dezembro. Chegamos a conclusão de que \$ 0,05 centavos de dólar norte-americano em 1925, seriam equivalentes à \$0,625 em 2010.

²⁹ Goldberg dedica à obra *The Spirit of Brazilian Literature* (1924) a Manoel de Oliveira Lima.

³⁰ Trad.: “Presentemente o Brasil é uma das nações mais importantes dos continentes; sua importância deverá crescer no futuro. A história das Letras brasileira tenderá a se equiparar ao crescimento do espírito nacional.”

³¹ Trad. do trecho: “Se futuramente a literatura brasileira evidenciar um ecletismo, o fenômeno é devido grandemente à França, que se tornou a guia intelectual da nação. Hoje em dia, sob a liderança de personalidades de expressão como, por exemplo, Monteiro Lobato e do grupo de São Paulo, formado por ele, mostram uma forte reação contra a influência gálica, norteados seu prumo para um nacionalismo consciente, ou como poderemos chamar um brasilianismo literário. Editores, como Elysio de Carvalho e Monteiro Lobato, mantêm um jornalismo de alto nível assim como evidenciam possuir uma crítica aos assuntos nacionais.”

literary Brazilianism [...]. Editors like Elysio de Carvalho and Monteiro Lobato maintain a high standard of journalism and national commentary (GOLDBERG, 1924, p 56-60).

Anterior à publicação de *Brazilian Short Stories* (1925), Goldberg faz referências ao nome de Monteiro Lobato fornecendo, desta forma, aos leitores norte-americanos algumas indicações sobre o perfil e personalidade do escritor brasileiro procurando criar, também, uma expectativa favorável para a recepção de um autor desconhecido e estrangeiro em seu país.

7 *Brazilian Short Stories* e a Série *Little Blue Books*, nº 733

Na Série *Little Blue Books* nº 733, verificamos a publicação de *Brazilian Short Stories*³², com a “Introdução” redigida por Goldberg. Os contos publicados foram respectivamente “*Modern Torture*”, título dado a “Suplício Moderno”; “*The Penitent Wag*”, ou “O Engraçado Arrependido”; e “*The Plantation Buyer*”, título do conto “O comprador de fazendas”. Na “Introdução” que faz aos três contos, Goldberg apresenta um trecho da carta que Lobato lhe havia dirigido contando sua trajetória de vida. Goldberg completa que:

It was with the collection named “Urupês” (Fungi) that Lobato definitely established himself. Upon the success of that book he has built a powerful publishing house, a splendid magazine (“Revista do Brasil”- The Brazilian Review)[...]. The three tales by which he is represented in this booklet come from his “Urupês”; [...] “Modern Torture” would not have shamed Mark Twain.[...] “The Penitent Wag” is an experiment in the macabre that also serves as a piece of social criticism. “The Plantation Buyer” is just as comical in the United States of America as in the United States of Brazil. [...] And he is one of the finest social architects of contemporary Brazil³³. (LOBATO, 1925, p. 6- 10).

Em 1921, Goldberg no artigo “Um novelista do Nacionalismo Brasileiro”, esclarece que Lobato tem como característica ligar a trama de seus contos à sua terra, à sua gente. O crítico literário argumenta que³⁴: *Lobato’s work in every phase is first of all an act of nationalism*” (GOLDBERG, 1925, p. 7).

Conclusão

O século XIX representou para muitas das nações da América espanhola e portuguesa a ruptura com o país colonizador. Segundo Luca (1998, p. 18):

³²LOBATO, Monteiro. *Brazilian Short Stories*. Girard, Kansas: Haldeman-Julius Company, 1925.

LUCA, Tania Regina de. *A Revista do Brasil: Um diagnóstico para a (N) ação*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

³³ Trad. do trecho: “Foi com sua coleção “Urupê” (Fungi) que Lobato se estabeleceu definitivamente. Com o sucesso, construiu uma casa editora prestigiosa, uma excelente revista (Revista do Brasil). Os três contos que o representam neste livreto estão contidos em “Urupês”. “Suplício Moderno” não envergonharia Mark Twain [...]. “O Engraçado Arrependido” é uma experimentação com o macabro que também serve como uma crítica social. “O Comprador de fazenda” é tão cômico nos Estados Unidos da América como nos Estados Unidos do Brasil [...] E ele (Lobato) é um dos mais refinados arquitetos sociais do Brasil contemporâneo.”

³⁴ Trad. do trecho: “O trabalho de Lobato em cada uma de suas fases evidencia seu espírito nacionalista.”

A intelectualidade do início do século XX obstinadamente refletiu sobre o Brasil, tentando abarcar sua especificidade. Desse esforço resultou um amplo conjunto de representações que instituíam problemas, imaginavam soluções acalentavam diferentes sonhos e projetos de futuro. [...] Em determinados períodos, marcados por conjunturas de crise, transformação ou ruptura, esse debruçar-se sobre o país torna-se quase uma compulsão.

Neste cenário, Monteiro Lobato despontava no país como “um novelista do nacionalismo brasileiro”, como foi descrito por Goldberg no título de um de seus artigos (1921). Temos a impressão pelos depoimentos aqui referendados, que tanto o perfil de editor como o de escritor com opinião vigorosa e apurada sobre as mazelas nacionais, fascinava o crítico literário norte-americano.

Através das publicações tanto nos Estados Unidos como no Brasil, Goldberg estabelece uma relação intelectual com o escritor Monteiro Lobato, que nos sugere que esta aproximação interessava a ambos: Goldberg tinha conexões na imprensa escrita norte-americana; estudara na prestigiosa Universidade de Harvard e conhecia editores na América do Norte. Por sua vez, Monteiro Lobato possuía uma editora importante e tinha amigos influentes no círculo social e político da nação brasileira.

Para Goldberg, que enquanto estudante em Harvard fora pesquisador da literatura da América Portuguesa, aprofundar-se no nosso país, em sua literatura e escritores e, por fim, apresentá-lo aos seus concidadãos, deve ter sido uma atividade estimulante e desafiadora pelo pioneirismo desta empreitada intelectual e acadêmica.

Para Lobato “acontecer na América era acontecer no mundo”. Transcrevemos, abaixo, um trecho de uma entrevista que o escritor Monteiro Lobato concede à Silveira Peixoto, da Gazeta – Magazine no final dos anos de 1930:

- Aqui no Brasil já consegui o máximo em matéria editorial. Englobadamente, meus livros já estão a caminho do segundo milhão.
 - Com as traduções?
 - Não.
 - E que traduções há de livros seus?
 - Há nos Estados Unidos uma tradução de contos meus com o título de *Brazilian Short Stories*, na coleção *Little Blue Book*; é o volume 733 da série, editada por Haldeman-Julius.
- (In: *Monteiro Lobato*. Prefácios e Entrevistas. São Paulo: Editora Globo, 2009, p. 164).

Pela precariedade da falta de informações sobre a literatura brasileira nos Estados Unidos da América nas primeiras décadas do século XX, verificamos a importância do trabalho de divulgação do crítico literário Isaac Goldberg em 1920, 1921, 1922, 1924, culminando com uma “Introdução” que faz na publicação dos três contos em 1925, em *Brazilian Short Stories*, na Série *Little Blue Books*, nº 733, junto ao público leitor norte-americano.

Referências Bibliográficas

- GOLDBERG, Isaac. Um novelista do Nacionalismo Brasileiro. In: *Revista do Brasil*, vol. XVIII, nº 72, 1921.
- _____. Renascença literária norte-americana. In: *Revista do Brasil*, nº103,

- 1924.
- _____. *Brazilian Literature*. New York. Alfred A. Knopf, 1922.
- _____. *Brazilian Tales* Clinton, Mass.: The Four Seas Company. Colonial Press Inc., 1921.
- _____. *Studies in Spanish-American Literature* New York: Brentano Publishers, 1920.
- _____. *The Spirit of Brazilian literature*. Série *Little Blue Books*, nº 646. Girard, Kansas: Haldeman-Julius Company, 1924.
- HERDER, Dale M. *Haldeman-Julius & Popular Culture*. In: *Journal of Popular Culture*. Vol. IV, nº 4, Spring 1971, p. 881-891.
- LOBATO, Monteiro. *A Barca De Gleyre*. 2º Tomo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1961.
- _____. *Brazilian Short Stories*. Série *Little Blue Books*, nº733, Girard, Kansas: Haldeman-Julius Company, 1925.
- _____. *Urupês*. São Paulo: Edições da Revista do Brasil, 1918..
- LOBATO, Monteiro. *Monteiro Lobato*. Prefácios e Entrevistas. São Paulo: Editora Globo, 2009, p. 164.
- LUCA, Tania Regina de. *A Revista do Brasil: Um diagnóstico para a (N) ação*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- Webster's Third New International Dictionary*. USA: G. & C. Merriam CO, 1976.

Autor

Doutoranda Rosemary de Paula Leite Carter
Universidade Presbiteriana Mackenzie;
Universidade Paulista – UNIP
e-mail: rose.plc@hotmail.com